

NINGUEM QUER LUTAR NO EXERCITO CONTINENTAL

ESPECULAÇÃO COM O FEIJÃO PRETO

SEU DESAPARECIMENTO DAS FEIRAS E ARMAZENS CONSTITUI SIMPLES MANOBRA DOS TUBARÕES — A FIRMA "FLORESTA", QUE GOSA DE FAVORES OFICIAIS, ENCABEÇA O GOLPE — ENQUANTO ISSO, A CCP E O MINISTÉRIO DA FAZENDA ADQUIREM GRANDE PARTIDA DE "CHUMBINHO" PARA FAVORER INTERMEDIÁRIOS PAULISTAS

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA • ANO IV • N. 667

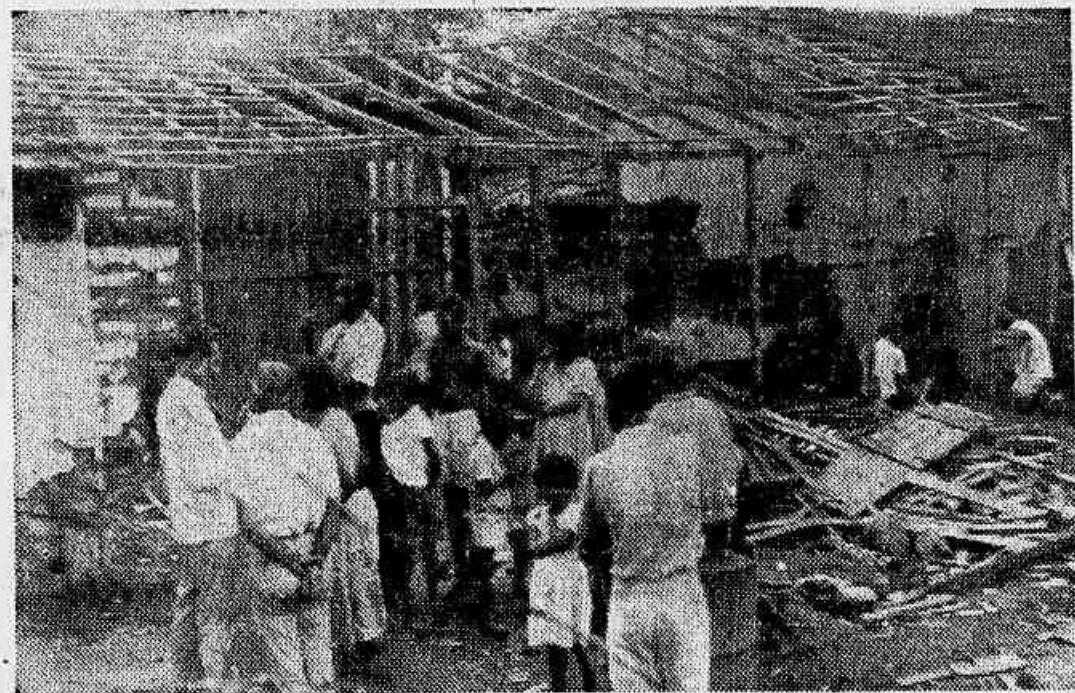
IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1951

Grande Comício Contra O Exército Continental

SALVADOR, 14 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Realizou-se no T-boão grande comício contra a formação do exército continental a serviço dos imperialistas, resolvida na

Conferência dos Chanceleres. No local foi desfraldada uma faixa com os dizeres: «Abaixo o exército continental! Não iremos à Co- (CONCLUI NA 4a. PAG.)



Moradores da favela falando à nossa reportagem.

PREÇO

50cts.

SONEGAÇÃO DE GÊNEROS

No largo do Rio Comprido um caminhão-feira estava ontem recusando vender certos gêneros, querendo com isso forçar os fregueses a pagarem mais do que o preço tabelado. Entre os gêneros expostos e não vendidos, achavam-se alguns engradados de cebola. O fato foi levado ao conhecimento da Delegacia de Economia Popular, por moradores do bairro, sem nenhum resultado. (Contribuição do Reporter Popular).

Auxílio aos Retirantes

A Federação de Mulheres do Brasil inicia uma grande campanha nacional de amparo às vítimas da seca

É DRAMÁTICA a situação dos retirantes, de milhares de nordestinos flagelados pela seca. A miséria, a fome e as doenças atingem um sem número

DESTRUIÇÃO DOS BARRACOS NA FAVELA HERVA SANTA

A "grileira" Deolinda age livremente protegida pelo prefeito — Derrubados diversos barracões — Política das companhias de loteamentos

A FAVELA Herva Santa, próxima ao morro da Saúde, é a vítima mais recente do terror desencadeado pelo sr. Mendes de Moraes, na sua criminosa política de demolir de barracões. Servindo a interesses comerciais, às companhias de loteamento, o prefeito tornou-se o flagelo de milhares de famílias, das populações humildes que habitam os morros cariocas. Os guardas municipais põem em prática todos os dias as ordens vandálicas do general prefeito. E o resultado são centenas de famílias ao relento. E' o que aconteceu há pouco no Morro da Liberdade,

é o que acontece agora na favela da Herva Santa. Cenas brutais, terror, brutalidade. DESPEJO ILEGAL O sr. Mendes de Moraes é o maior responsável pelos acontecimentos nesse morro. Novamente as suas ordens foram motivadas por questões de terreno, em que está ainda metida a Delegacia de Economia Popular, referendando os novos assaltos. Uma tal sra. Deolinda se arroga a propriedade dos terrenos onde cresceu a favela, e emitiu por conta própria a ordem de despejo aos moradores.

Essa atitude inconcebível, completamente ilegal, foi apoiada pelas autoridades municipais, e ainda, sem qualquer explicação razoável, pela Delegacia de Economia Popular. São ligações que não compreendemos. No entanto, existem e foram afirmadas na ação policial contra os moradores da Herva Santa.

REAGEM OS MORADORES Os moradores da favela foram tomados de surpresa pela ordem de despejo. Mas isso foi a primeira etapa, e não se esperou grande tempo pa-

A CIDADE está sem feijão preto. Nem nas feiras e nem nos armazéns se consegue mais um quilo; aparece apenas, de quando em quando, um pouco de um tipo que as donas de casa não gostam, é o que elas chamam de «lustrado», não cozinha nem que passe o dia todo no fogo.

A C.C.P. procura justificar de toda maneira esta falta, mas não encontra um só argumento, simplesmente porque não existe nada que possa desculpar a escassez do feijão nesta época do ano. Estamos na safra. Até o sr. Benjamin Cabello foi obrigado a confessar, depois que visitou o Rio Grande do Sul, que lá existem quantidades grandes de gêneros de primeira necessidade. No entanto, o feijão não chega no Rio. A desculpa da falta de transporte já está muito «manjada». O que existe na verdade é a velha manobra da sonegação para forçar o aumento

dos preços e é justamente isto o que as autoridades procuram justificar. Não convém mesmo ao sr. Cabello dizer que a manobra da alta do feijão parte principalmente da firma «Floresta», pois esta conta com a proteção do governo.

A SERVIÇO DOS TUBARÕES DO FEIJÃO O que existe de fato é que a C.C.P. está a serviço dos tubarões do feijão. Nessa sua nova fase, a primeira portaria assinada, a primeira portaria assina-

Barbarmente espancado O operário até a morte

Mais um estúpido e revoltante crime da polícia

fluminense

APRESENTANDO graves equívocos por todo o corpo e sérias lesões nos órgãos internos, veio a falecer no Hospital Antonio Pedro, em Niterói, a despeito dos esforços dos médicos, o pedreiro Gualter Braga, casado, 32 anos de idade, morador à rua Retiro Saudoso.

Antes de morrer o operário ainda encontrou forças para contar o que lhe havia sucedido e denunciar os seus assassinos. Foi ele vítima de brutal agressão por parte dos beaguins do 2.º Distrito Policial de Niterói, ao ser preso quando discutia com um desconhecido, na rua dr. Mario Viana. Trata-se, pois, de mais um estúpido e revoltante crime da polícia que Getúlio Vargas conservou e Amaral Peixoto mantém no Estado do Rio.

Seria um Ato Monstruoso Ajudar a Agredir a Coréia

Declara o professor Luiz Carpenter, Manifestando-se contra o envio de tropas br asileiras

O prof. Luiz Frederico Carpenter, catedrático jubiado da Faculdade Nacional de Direito, em longo e substancioso artigo distribuído pela Inter-Press, sob o título «E' imoral a guerra ao povo coreano», repete a posição assumida pelo governo brasileiro em apoio da agressão à Coréia. Damos a seguir um resumo desse importante artigo, que assume especial importância em face da aprovação em Washington da formação de um exército latino-americano destinado a combater pelos americanos na Europa e na Ásia.

Inicialmente o professor Carpenter refere-se à entrevista concedida pelo sr. Raul Fernandes, quando ainda era chanceler, sobre o envio de tropas à Coréia. Não há obrigação jurídica nesse sentido, de acordo com a Carta da ONU, disse o sr. Raul Fernandes; há apenas «obrigação moral» pois não podemos manter-nos neutros, porque nossa sorte está ligada

«Não nasci em Nova York para brigar pelos gringos», diz um escriturário ouvido pela nossa reportagem — «A mocidade brasileira não está disposta a morrer», afirma um estudante — Outras opiniões

UMA TERRÍVEL ameaça de morte em massa paira sobre a juventude brasileira. A Conferência dos Chanceleres, deliberou-se criar um Exército Continental para servir aos interesses imperialistas ianques em sua política de agressão aos povos e de desencadeamento de uma guerra atômica. O consultor militar da delegação de Vargas à Conferência de Was-

hington, general Paulo Figueiredo, já foi consultado por generais americanos sobre o envio de 5 mil de nossos jovens para o matadouro da Coréia, sob comando norte-americano.

A propósito desse Exército Continental a ser composto com 140 mil moços latino-americanos, e particularmente da ameaça de massacre à mo-

(Conclusão da 1.ª pag.)



Na Praça Tiradentes, o escriturário José Ribeiro de Souza quando falava à reportagem da Imprensa Popular.

Medida fascista contra o Conselho Mundial da Paz

Proibidas em todo o território da França as atividades dessa organização de luta contra a guerra — Coincide esse ato guerreiro com a volia de Auriol de Washington — O Conselho chama os povos para a anulação dessa ordem

PARIS, 14 (LP.) — O governo francês acaba de decretar uma medida monstruosa, de caráter fascista e guerreiro, coincidindo com o regresso do presidente Auriol de Washington: foram proibidas, no território da França, as atividades do Conselho Mundial da Paz, presidido pelo sábio francês Joliot Curie.

Ao tomar conhecimento dessa resolução reuniu-se imediatamente em Praga o Bureau do Conselho Mundial da Paz, ex-

ARNON IGUAL A PÉRICLES

NOVAMENTE INVADIDA A «VOZ DO POVO», DE MACEIO

MACHO, 14 (LP.) — A polícia do governador Arnon de Melo levou a cabo um novo atentado fascista contra o órgão democrático «Voz do Povo», que se publica nesta capital. E' o quarto atentado desse tipo em pouco mais de dois meses de governo do sr. Arnon de Melo. A redação e as oficinas do jornal foram invadidas à noite. O prédio onde funciona o jornal ficou interditado, sob a guarda de policiais e guarda civil. A violência do substituto de Silvestre Péricles causou indignação nesta capital.

PRACINHA LESADO

Pede-nos a publicação do seguinte o ex-pracinha Euzébio Machado:

Quando foi desligado da FEB, empregou-se no Ministério da Agricultura, na Divisão de Cação e Pesca, como tarefeiro. A 20 de fevereiro foi despedido «por falta de verbas», não recebendo os dois últimos meses. Voltou frequentemente à repartição tentando receber os ordenados atrasados, o que já se tornou desagradável pois não falavam e recebiam-no de má vontade. Em vista disso, o ex-pracinha reclama por nosso intermédio o seu imediato pagamento, pois tem família e necessidade do dinheiro que o Ministério da Agricultura lhe deve.

MILHARES DE RETIRANTES CHEGAM A SÃO PAULO

Humilhados e negociados como escravos pelos fazendeiros — Contraste chocante com o tratamento proporcionado aos chamados «deslocados de guerr a» fascistas

SÃO PAULO, 13 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Grandes levas de nordestinos estão chegando diariamente a São Paulo, fugindo da seca. Chegam aqui em estado de impressionante penúria, andrajosos e famintos. São homens, mulheres e crianças que vêm à procura de meios de subsistência, já que nos sertões do Nordeste a vida se tornou impossível. Aproveitando-se do desespero desses camponeses, os grandes fazendeiros e industriais paulistas, contratam-nos pa-

ra as lavouras ou as fábricas, pagando-lhes ínfimos salários e muitas vezes em troca apenas da comida. Os retirantes são selecionados, dando-se preferência aos jovens e aos de melhor aparência. Os velhos, os que se encontram doentes, as mulheres velhas e as crianças, constituem mercadoria sem nenhum valor para os fazendeiros, são refugiados. E quando não conseguem encosto em uma fazenda sob qualquer condição, entram para o rol já imenso e sem fim dos mendigos, pas-

sando a viver da caridade pública.

AOS MILHARES

E' cada vez maior o número de retirantes que chegam a São Paulo. A maioria viaja em caminhões. Outros vêm pelo mar, amontoados na terceira classe dos navios que se destinam a Santos. Segundo o cálculo oficial divulgado pela imprensa desta capital, só em janeiro último chegaram a São Paulo mais de 15 mil fugitivos da seca. Igual número chegou em fevereiro

(Conclui na 4a pag.)

Dia 18, concentração no Itamarati contra as resoluções da Conferência de Washington

★ Literatúra e Arte ★

Dostoiévski na Literatura Russa

Vladimir Emilov

Prof. da Universidade de Moscou

Nenhum escritor clássico russo tem sido objeto de análises tão confusas quanto Dostoiévski. Críticos de todos os países se empenham em desfigurar-lo. Fazendo abstrações das condições históricas e das condições de classe, falsificam suas próprias idéias e têm proclamado que sua ideologia é a expressão da calma russa.

A crítica literária marxista-leninista tem sobre Dostoiévski outra opinião, precisa, desprovida de qualquer compromisso. Sabe ver suas forças e suas fraquezas.

Ninguém, na URSS, tem a fantasia de negar que Dostoiévski tenha sido um escritor eminente. Suas obras figuram em todas as bibliotecas e são reeditadas pelas editoras. Em muitas de suas obras ele pintou excelentes quadros da sociedade russa de antes da Revolução. «Os pobres», «Recordações da Casa dos mortos», entraram a justo título na literatura clássica russa. E mesmo nas novelas e romances onde se faz senão uma tendência reacionária, Dostoiévski pintou com fidelidade os costumes da burguesia e dos burocratas e despertou a compaixão pelos «pequenos».

Os soviéticos rejeitam o fundo reacionário da obra de Dostoiévski. Esse fundo, além disso, não se diametralmente às verdadeiras tradições nacionais da literatura clássica russa, tradições de progresso, de democracia, de humanismo. O grande escritor bielinski, que saudava com entusiasmo «Os pobres», não manifestou uma profunda desilusão quando apareceram as outras obras de Dostoiévski? O que o desgostava, dizia ele, era a dualidade patológica de Dostoiévski, sua falta de confiança na razão humana, a falta de harmonia de suas forças morais, a ausência de um amor poderoso e sereno pela humanidade, de aspiração à justiça, qualidades que aparecem com clareza em Puchkin, por exemplo.

Outro grande crítico democrata russo, Dobroliubov, assinalava em «Humilhados e Ofendidos» as tendências que tomaram em segredo grande desenvolvimento nas obras de Dostoiévski. Para Dobroliubov, o fundo desse romance está menos na compaixão de Dostoiévski pelos humilhados e es ofendidos que no retrato de um celerado. Dobroliubov assinalava em particular que Dostoiévski desenhava as bases da literatura russa: realismo, verdade objetiva, explicação social dos tipos e dos fenômenos, apreensão moral nítida do bem e do mal. Censurava o romancista representar o mal como próprio a todos os homens.

Leon Tolstói não dava maior apreço à literatura de Dostoiévski, considerava suas personagens como invencionices. «Dostoiévski — escreveu — era de um amor próprio exagerado, desconfiado, difícil e infeliz. E' extranho que se não lido. Não compreendo a razão. Isso é mesmo inútil, todos esses idiotas, esses adolescentes, esses Raskolnikov, tudo isso não é assim. Tudo é simples, mais compreensível. Além disso, Dostoiévski não gostava das boas coisas. Deante ele propriamente persuadido que o mundo inteiro era assim».

E Tchekov? Com o laicismo que lhe era próprio, declarou que a obra de Dostoiévski era «incompreensível», significando sem dúvida com esse qualificativo o caráter pretencioso, lamentoso, mal fundado da mensagem de Dostoiévski.

Infelizmente, para Gorki, Dostoiévski foi um propagador da irreverência com relação ao homem, da falta de fé na razão humana, na necessidade da felicidade e de liberdade para o homem. Como Gorki poderia ter uma opinião, ele que escrevia: «O nome, isto são orgulhosamente!» Dostoiévski escreveu: «Resignate, homem orgulhoso!»

Conforma-se, tomar o mal «amorosamente» (segundo a expressão de Dobroliubov), não acreditar na livre razão, pregar a humildade, a resignação na desgraça, idealizar o sofrimento — todos esses traços acusados nas obras de Dostoiévski são profundamente estranhos aos soviéticos. Dostoiévski exprimiu o medo que experimentava a pequena burguesia patriarcal, atrozada, reacionária, diante da maré montante do capitalismo na Rússia, nos anos de 1870-1880. A Rússia ardebatava então por todas as juntas. O homem de quem Dostoiévski se fazia intérprete encontrava-se inteiramente abandonado a si mesmo em um ambiente novo, imprevisível para ele, espantoso, pequeno funiculario,

aristocrata empobrecido, precipitado no turbilhão da luta e conhecendo todas as condições de desclassificação, estranho à luta e ao ideal do povo, essa personagem de Dostoiévski experimentava o horror às leis ferozes da sociedade burguesa e sua própria solidão, seu isolamento completo de tudo e de todos no terrível mundo burguês. Tendo perdido contato com as forças do progresso, o próprio Dostoiévski experimentava um sentimento de solidão, de impotência diante das forças do mal. Daí seu convite a «submeter» o homem, d. sua idéia, falsa e anti-humanitária da impotência do homem diante do mal.

personagens de Dostoiévski escolham penosamente entre duas alternativas: o carrasco ou vítima. Ou reinar despoticamente sobre os outros, tornar-se «Napoleões», «Rothschilds» (é o ponto de

vista de Raskolnikov, do adolescente, de Ivan Karamazov) ou submeter-se humildemente ao poder desses «Napoleões» e «Rothschilds», beijando a mão dos que os ofendem e humilham (assim pensam, entre outros, Allocha Karamazov e o príncipe Mychkin). Carrasco ou vítima escravo ou senhor de escravos — esse tema das obras de Dostoiévski é manifestamente um reflexo da realidade capitalista, do capitalismo que coloca diante do homem esse dilema maldito. Mas Dostoiévski não viu que se pode evitar essa escolha sinistra enveredando pelo caminho de luta por uma organização nova, realmente humana da sociedade.

Atualmente, a literatura burguesa tende, de novo, a mostrar que o homem é naturalmente baixo e vil, procura instalar o veneno do derrotismo moral e político nas almas, quebrar a vontade de luta dos

trabalhadores, justificar a selvagem violência dos patrões do mundo burguês com relação aos povos. Como não utilizar as concepções de Dostoiévski, onde se ostenta a fraqueza e a chamada criminalidade natural do homem? Por outro lado, um número sempre maior de filósofos tende a encontrar nos atos do maníaco Raskolnikov, herói de «Crime e Castigo», a chave da «misté-riosa alma russa». Como Raskolnikov, com sua filosofia, não fosse uma emanção direta da sociedade capitalista, e suas contradições e de suas deformidades.

E' certo que os soviéticos rendem homenagem à grande maestria literária de Dostoiévski. Apreciam as melhores páginas de suas obras. Mas sua ideologia lhes é estranha. Não pode ser de outra forma entre um povo que constrói uma vida cujo traço distintivo é o otimismo, a fé no homem, na razão e na luta pela felicidade.



Jorge Amado e Pablo Neruda num flagrante feito durante a reunião do Conselho Mundial da Paz, levada a efeito em Berlim

“A Filosofia no Brasil” De Silvio Romero

COM SEU livro «A Filosofia no Brasil» contribuiu Silvio Romero, como nenhum outro até então, para o movimento de renovação filosófica, científica e literária que se processou no Brasil a partir de 1870. O livro escrito em 1876, foi publicado dois anos mais tarde, em 1878, e seu mérito principal consiste em que representou a primeira tentativa feita entre nós de um estudo crítico de conjunto de obras brasileiras consagradas às questões de filosofia no Brasil, segunda as próprias palavras do autor.

Quando bem apoucado, sem dúvida alguma, não por culpa do crítico, mas pelo próprio material que havia a criticar. Fosse como fosse, o que realmente importava era expor, com espírito crítico, o que havia — o que tinha havido até então e o que começava a aparecer como coisa nova. Silvio Romero tinha perfeita consciência disto ao declarar em nota inicial do livro: «Da idéia exata do pouco que temos feito é que, na hora atual, devemos formar novas forças em busca de um ar mais puro, além de um futuro melhor». E' de justiça reconhecer que tal objetivo foi plenamente alcançado, e daí a importância que o pequeno volume representa na história da cultura brasileira.

Livro de análise e de polémica, «A Filosofia no Brasil» submeteu a processo crítico e em seguida executou cada um dos corifeus nacionais do ecletismo, do espiritualismo e da escolástica dominantes no pensamento brasileiro — Monte Alverne, Domingos de Magalhães, Eduardo França, Patrio Muniz (que havia sido professor de Silvio Romero no curso secundário), Soriano de Sousa; tratou com alguma benevolência o dilettante Pedro Américo, que da Bélgica nos mandava uma brochura escrita em francês sobre «La Méthode et la Science»; examinou com variável simpatia os livros recentes do positivista Luis Pereira Barreto, do darwinista Visconde do Rio Grande, do médico materialista Guedes Cabral; e por fim dedicou um capítulo caloroso — não é demais advertir que decemente caloroso — a Tobias Barreto, que publicara há pouco os seus «Ensaio e Estudos de Filosofia e Crítica». Para encerrar o volume, Silvio Rome-

ro passou em revista alguns outros autores de menor tomo e concluiu tratando de si mesmo, isto é, referindo-se à sua própria posição. Posição na verdade indecisa, vacilante, do quem temia apagar-se a determinado sistema, chegando mesmo a afirmar que o seu «sistema» era não ter sistema — «porque um sistema prende e comprime sempre a verdade». Leituras de Renan, Scherer e Taine, feitas no Recife, onde chegou no começo de 1868, o levaram a Comte e Littré mas na época em que escreveu os capítulos que formam «A Filosofia no Brasil» entrara já em luta contra o exclusivismo positivista, pugnano pelo naturalismo crítico, ou evolucionismo agnóstico do neo-Kantismo. Buchner, Vogt, Moleschott, Haeckel, Darwin, Spencer tornaram o lugar de Comte e Littré. Toda esta série de nomes, aos quais se juntariam mais tarde os de Buckle, Huxley, Schopenhauer, Hartmann, e até Feuerbach, permitiu-nos

compreender como seria difícil a Silvio Romero ficar-se num sistema definido. Tanto mais que, por sua mesma condição de classe e pelas condições objetivas do meio em que vivia, já era ele naturalmente levado a hesitar e a vacilar.

Ensina Rosental, em nossos dias, que «toda ideologia que surge de uma etapa histórica dada é relativa porque se encontra limitada pela própria imperfeição do desenvolvimento histórico, pelo estado de insuficiência dos conhecimentos humanos, por seu conteúdo social e de classe, etc. Por sua vez, entretanto, essa ideologia pode conter alguns grãos de verdade absoluta já que consegue exprimir cabal e completamente alguns aspectos da realidade objetiva». Eis aqui a chave para uma exata compreensão da posição ideológica de Silvio Romero, tal qual se deduz do estudo da sua obra, realizada em quarenta anos de porfido esforço. Baseado nes-

(Conclui na 4a pag.)

Revogada a Ordem Contra Alina Paim

NOTÍCIAS de Cruzeiro informam que o juiz daquela cidade resolveu reconsiderar o seu despacho que decretou a prisão preventiva da romancista Alina Paim. Entretanto, a autora de «Estreita da Liberdade» continua sendo processada pelo «crime» de ter ido a Cruzeiro, dez dias antes da última greve, a fim de escrever um romance sobre as lutas dos ferroviários e suas esposas.

O processo contra os gravistas da Rede Mineira de Vição, no qual foi incluída Alina Paim, é mais uma das farsas próprias do atual regime, em que a polícia e a justiça aparecem de mãos dadas contra os trabalhadores em luta pelos seus direitos.

A prisão preventiva da escritora foi decretada sem que ela tivesse sido sequer ouvida. Nos autos, Alina Paim aparece com três nomes diferentes e com características de tipo físico que nada têm a ver com sua pessoa.

Essas manifestações de solidariedade é que concorreram decisivamente para a revogação do ato arbitrário. Por outro lado, entretanto, os escritores que forjaram a cisão da ABDE, ligados à reação, mantiveram-se num vergonhoso silêncio, não publicando em seus

suplementos e revistas nem uma só linha, mesmo de simples noticiário, sobre tão revoltante atentado aos direitos do escritor. Na realidade esses indivíduos, todos aconchegados à sombra do oficialismo, através de empregos e cavações diversas, não defendem jamais os direitos do escritor: defendem-se a si mesmos e aos seus privilégios de casta, como agora indo mendigar favores ao Sr. Getúlio Vargas.

Aos escritores democratas cumpre não esmorecer na missão de solidariedade a Alina Paim, que continua ameaçada com o processo de tipo estatuário montado em Cruzeiro. Só mantendo-se unidos e combativamente vigilantes, os intelectuais poderão impedir que se consumem outros atentados semelhantes, na onda de reação guerrilheira que a história obscuro do imperialismo americano e seus cúmplices do governo Vargas provoca em nosso país.

Homens E Fatos

SAIRA em meados desta semana o número 8 de «Para Todos», que está destinado a uma ampla repercussão nos círculos culturais progressistas do país. O número é dedicado ao centenário de Silvio Romero, trazendo um estudo de Astrojildo Pereira sobre o crítico e historiador da literatura brasileira, e um retrato de Silvio Romero por Cândido Portinari. Ainda neste número um artigo de Moacir Werneck sobre «Augusto Frederico Schmidt, mercador de morte e poeta da decadência burguesa», colaborações de Jorge Amado, Floriano Gonçalves, Alvaro Moreyra, Egidio Squelli, Dias da Costa, Milton Pedrosa e outros escritores de vanguarda. «Para Todos» publica também uma emocionante e belíssima carta de Thacianni, escrita da prisão, e inédita em português, além de outros artigos, poemas, notas e seções do costume. Há motivo, como se vê, para aguardar com ansiedade esse novo número da vitoriosa revista da cultura.

CLAUDIO Santoro, que tem sido um dos mais constantes e dedicados defensores do realismo e da tradição popular na música brasileira, fará terça-feira, às 20 horas, na ABI, uma conferência sobre «Problemas da Música Contemporânea». A palestra será ilustrada com trechos musicais e terá um sentido didático, visando mostrar os elementos decedentes na música atual. A entrada é gratuita. E aconshamos os leitores que desejam se informar sobre música a comparecerem a essa conferência da jovem e brilhante compositor.

DIRETOR do Instituto Marx-Engels, de Moscou, declarou que a 4.ª edição das obras completas de Lenin constará de 35 volumes e constará com mais de 500 documentos até agora inéditos.

A JOYA diretoria da Associação Brasileira de Escritores, seção de São Paulo, presidida pelo romancista Galoá Coutinho, tomará posse em 21. O ato constituirá ao mesmo tempo uma homenagem dos escritores ao centenário de Silvio Romero, cujo centenário transcorre naquele dia. O pintor Ovídio Graciano fez especialmente para a solenidade um retrato de Silvio Romero. Seguirá uma delegação da ABDE do Distrito Federal.

Entre a Paz e a Guerra

As resoluções da Conferência de Washington colocam o povo brasileiro diante do mais grave dilema de sua história, aquele dilema que Luiz Carlos Prestes formulou no seu histórico Manifesto de Agosto e que agora atinge o seu ponto decisivo. Trata-se para o nosso povo de escolher entre a paz e a guerra, entre a independência e a colonização total, entre o progresso e a miséria e fome.

Admitirmos a aplicação das resoluções de Washington e das «conversações bi-laterais» que ali estão sendo realizadas, seria escolher a ponta do dilema que significa guerra, colonização total, miséria, fome, tudo isso sob um regime do mais feroz terror fascista, com fuzilamento e campos de concentração para os patriotas. Pois a verdade é que aquelas resoluções ditadas pelo imperialismo representam um compromisso assumido por Getúlio Vargas e João Neves no sentido de oferecer o sangue da juventude brasileira para o massacre de uma terceira guerra mundial, de entregar aos ianques as fontes de matérias primas do Brasil, e enfim, de implantar o fascismo em nossa pátria para melhor servir ao amo ianque e aos interesses das classes dominantes em obter grandes lucros com uma guerra mundial.

Mas está claro que as classes dominantes assim procedem, vendendo o Brasil nos balcões do imperialismo através do caixão-ro-viagante da Standard Oil, João Neves da Fontoura, muito diferente é a atitude do povo, que quer a paz e lutará até o fim para mantê-la, que não deseja ver a juventude brasileira seguindo como gado de corte para a Coreia e não consente na entrega criminosa de nossas riquezas aos imperialistas ianques.

Não temos dúvida em afirmar que o povo brasileiro está disposto a todos os sacrifícios para impedir a guerra e a colonização da pátria. Se tal não fizesse, teria de sofrer na própria carne sacrifícios ainda maiores, pois guerra e colonização significam vida cada vez mais cara, salários de fome, trabalho escravo para o imperialismo, anulação de todas as possibilidades de progresso para o Brasil, derramamento de sangue por uma causa estrangeira, liquidação das liberdades democráticas, em suma, afronta intolerável à honra e ao patriotismo nacional.

É levando em conta a extrema gravidade da situação, na qual entram em jogo os nossos destinos de nação independente, que o povo carioca erguerá o seu vigoroso protesto contra as resoluções de Washington na próxima quarta-feira, dia 18, em frente ao Ministério das Relações Exteriores. Nessa ocasião será entregue uma grande mensagem de protesto, para cuja assinatura foram convocadas todas as entidades democráticas, patrióticas e populares do Distrito Federal. Com essa manifestação, daremos nossa contribuição de honra ao movimento continental contra os planos de guerra do imperialismo, movimento esse que vem de tomar novo impulso com a reunião em Montevideo dos partidários da paz da Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai.

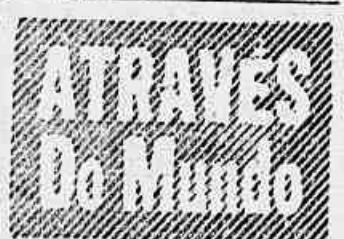
Todos, portanto, no dia 18 ao Itamaraty. Contra o envio de tropas para a Coreia, contra a entrega do nosso petróleo e áreas monásticas aos trustes ianques, contra os planos de terror fascista, o povo carioca subirá erguer o seu vibrante e patriótico protesto, impedindo e frustrando os planos sangrentos da camarilha de Truman, em defesa da independência nacional e da paz.

TOPICOS

★ ALIADO INCÔMODO

Saudando o aniversário da República Espanhola, o deputado Moreira afirmou, perante os benços do Palácio Tiradentes, que todo cidadão realmente democrata, justamente agora, quando Franco é apadrinhado pelo imperialismo americano, tem uma dívida de honra a saldar perante o proletariado e o povo da heróica nação ibérica.

Dissé isso e outras coisas, o sr. Moreira, em seu quarto discurso na Câmara Federal e pela primeira vez logrou falar sem que os reacionários o bombardeassem com saríngas de apertes bestialmente enfiados. Por que, esse silêncio? Apenas porque Franco é um dos mais incommodos aliados dos provocadores de guerra. Truman, para realizar seus planos visando a hegemonia mundial do imperialismo ianque, precisa dar o braço a Franco. Mas Franco anda com um machado de carrossa debaixo do braço e suas botas, como seu machado, salpicam sangue ou deixam pégalas de sangue por onde passa o infame carniceiro fascista.



(Resumo de noticiário telegráfico da I.N.S., da I.P. e da Telepress)

♦ FOGEM DO CAMPO DA GUERRA

Quatro soldados pertencentes ao Regimento Manchester, do exército britânico na Alemanha, fugiram para a República Democrática Alemã, onde pediram asilo e proteção. São eles Henry Perry, Ronald Thomas, James Roylles e William Giddings.

♦ INTERVENÇÃO IMPERIALISTA

Informa-se que três cruzadores e seis contra-torpedeiros ingleses partiram de Bahrein e Aden com destino às águas territoriais do Ira, ao mesmo tempo que uma divisão de fuzileiros navais escoceses seria enviada para Bassora.

♦ CONTRA O REARMAMENTO

Num «referendum» que durou apenas três dias, no Reno-Palatina, 32.000 alemães assinaram um documento contra a remilitarização da Alemanha.

Enquanto isso, 85% dos operários das empresas U.M.A., em Uhlingen, manifestaram-se no mesmo sentido e exigindo a imediata substituição de Adenauer.

A companhia de Franco é necessária aos traficantes de guerra, mas é indecorosa. Passar com Franco, pelas ruas, é como andar encangado com uma raíma.

Por isso, os piores reacionários da Câmara ouviram ontem as palavras de saudação do deputado Moreira à Espanha de Dolores Ibarruri e não puderam intervir, não se quiseram colocar publicamente ao lado de um dos mais sortidos tiranos do mundo e ao mesmo tempo contra um povo cuja história sempre foi escrita através dos mais brilhantes rasgos de abnegação, de bravura e de heroísmo.

★ PROPAGANDA DE GUERRA

A firma Esperança de Barros Costa & Cia., estabelecida com o ramo de venda de máquinas americanas, à avenida Passos, 38, dedica aos transeuntes uma sórdida e revoltante propaganda de guerra, de exaltação das agressões ianques e de menosprezo e calúnia ao heróico povo coreano. É um mural com fotografias extraídas de revistas americanas, outras fornecidas pela embaixada, afixado na principal vitrine da casa.

Nesse mural, vêem-se cenas como esta: um civil norte-americano morto e em baixo a legenda de «que praticou o harakiri, para não responder ao interrogatório dos americanos». Evidentemente, é uma falsidade, que corre por conta do imbecil que a escreveu. O «harakiri» é um privilégio das apodreadas castas militares japonesas.

O norte-coreano está morto porque foi assassinado pelos bandidos de Truman, que se vangloriam de ter arrasado as últimas 50 casas que restavam de pé em Seul e que não ocultam os terríveis bombardeios de cidades indefesas, bombardeios que deixam longe as piores atrocidades cometidas pelas feras de Hitler.

No momento em que os brasileiros aumentam dia a dia a sua repulsa à participação de soldados brasileiros na agressão à Coreia — como querem os imperialistas — é um acinte insuportável que um descarado mascate dos gringos ponha-se a louvar, impunemente, as monstruosidades praticadas na Coreia pelos seus patrões.

Os donos dessas casas, com essa infame propaganda de guerra, estão violando a Constituição e já estariam com os costados na cadeia se o próprio governo do sr. Vargas não estivesse também a serviço dos incendiários de guerra. Mas se as autoridades não punem o atrevido lacão, o insolente propagandista de guerra, cabe aos patriotas, aos partidários da paz, aos jovens que não querem sacrificar-se pelos monopólios ianques, às mulheres que não querem dar seus filhos como carne de canhão para os gangsters atômicos a todos os que amam a paz, cabe impedir que se continue a praticar impunemente esse insulto e esse crime.

CROSBY, CAJAIBA... PADDOCK

(Conclusão da 1.ª pag.)

2-2 Grillon, N. C. ... 54
3-3 Utaco, J. Martins ... 54
4-4 Espadana, S. Camara ... 52
5-5 Fair Baby, C. Moreno ... 52
6-6 Pauda, E. Castillo ... 52
7-7 Neva, N. C. ... 52
8-8 Nigeria, N. C. ... 52
9-9 Herval, L. Diaz ... 54
10-10 Dintingué, N. C. ... 52

5.º PAREO - A'S 15,25 HORAS
PREMIO CLASSICO «COSTA
FERRAZ» - 1.200 METROS -
CR\$ 100.000,00 -

1-1 Nysar, O. Ulião ... 54
2-2 Dilaradi, J. Martins ... 54
3-3 Spencer, E. Silva ... 54
4-4 Irlado, J. Portillo ... 54
5-5 Grillon, L. Rigoni ... 54
6-6 E. Di Savola, C. Moreno ... 54
7-7 Bogó, L. Diaz ... 54
8-8 Peran, E. Castillo ... 54

6.º PAREO - A'S 16,00 HORAS
1.400 MTS. - CR\$ 40.000,00 -
(BETTING)

1-1 Elagol, J. Tinoco ... 55
2-2 Saraninha, I. Souza ... 55
3-3 Ovilha, A. Vieira ... 55
4-4 Marly, O. Ulião ... 55
5-5 Ocinha, U. Cunha ... 55
6-6 Macauba, N. C. ... 55
7-7 Laciola, R. Filho ... 55
8-8 Giselle, L. Diaz ... 55
9-9 Egipciana, O. Fernandes ... 55
10-10 Catira, D. Ferreira ... 55
11-11 Chuva, J. Martins ... 55

2 Mustafá, O. Reichel ... 55
3-3 Rife, D. Moreira ... 52
4-4 Monaco, J. Mesquita ... 55
5-5 Osculo, O. Ulião ... 52
6-6 Algarve, F. Irigoyen ... 51
7-7 Sana Route, L. Rigoni ... 53
8-8 Four Hills, C. Moreno ... 53
9-9 Magali, E. Castillo ... 40
10-10 Chenille, A. Araújo ... 54
11-11 Aciram, S. Ferreira ... 54

(Conclusão da pag. 6)

CE, 1000 em 35 1/5 facil, 360 em 23
suave - EGIL, 360 em 22 vencendo
suave - FAIRFAX, 1000 em 105
315 com sobras, 400 em 38 2/5 suave
- COJUBA, 360 em 22 bem - IN-
VICTUS, 800 em 62 suave - GRU-
METE, 1000 em 118 carrelho
- EL GRECO, 1000 em 63 2/5 alg.
sobras, 360 em 22 vencendo - EX-
FORD, 1000 em 63 2/5 alg. sobras
360 em 22 perdendo - UTACO, 600
em 36 2/5 alg. sobras - ESPADA-
NA, 1000 em 65 com sobras, 600 em
37 facil - FAIR BABY, 600 em 37
facil - PAUDA, 1200 em 78 3/5
pouca ago, 360 em 22 1/5 facil -
NEVA, 1000 em 63 tocada - HER-
VAL, 1000 em 64 2/5 com sobras 600
em 37 facil - NYZAR, 600 em 36
315 com sobras - DISHABLI, 600
em 37 facil - SPENCER, 1200 em
78 apurado, 600 em 37 apurado
IRISADO, 1200 em 78 facil, 360 em
22 bem - E. DI SAVOIA, 1200 em
78 3/5 suave, 600 em 36 3/5 facil -
BOGO, 1200 em 79 4/5 suave -
PERAN, 600 em 37 facil - SARA-
NINHA, 1300 em 86 sem apurar,
360 em 22 bem - OVILIA, 1400 em
92 2/5 bem, 600 em 36 2/5 bem -
MARLY, 360 em 23 facil - OR-
CINA, 1400 em 90 tocada, 600 em 37
com sobras - GISELE, 700 em 44
44 3/5 facil - CATIRA, 1400 em 91
215 alg. sobras, 700 em 44 bem, ven-
cendo - CHUVA, 1400 em 92 1/5
alg. sobras, 700 em 44 bem, per-
dendo - SORRONA, 1000 em 64
facil - LA MALBAIE, 800 em 36
4/5 facil - MACAUBA, 800 em 36 4/5
com sobras - LA TANA, 1500 em
115 facil, 600 em 37 3/5 suave -
CUPULENTISTA, 600 em 37 3/5 suave
- PURITANA, 1500 em 9r 3/5
suave, 700 em 44 2/5 facil - SAL-
PICADA, 700 em 44 facil - LA

PETULANTE, 800 em 37 sem apu-
rar - CHIQUITA BACANA, 360 em
24 suave - LUJAN, 600 em 39 pou-
ca ago - LUISIANA, 600 em 38
suave - FAIRFAX, 1000 em 105
315 com sobras, 400 em 38 2/5 suave
- COJUBA, 360 em 22 bem - IN-
VICTUS, 800 em 62 suave - GRU-
METE, 1000 em 118 carrelho
- EL GRECO, 1000 em 63 2/5 alg.
sobras, 360 em 22 vencendo - EX-
FORD, 1000 em 63 2/5 alg. sobras
360 em 22 perdendo - UTACO, 600
em 36 2/5 alg. sobras - ESPADA-
NA, 1000 em 65 com sobras, 600 em
37 facil - FAIR BABY, 600 em 37
facil - PAUDA, 1200 em 78 3/5
pouca ago, 360 em 22 1/5 facil -
NEVA, 1000 em 63 tocada - HER-
VAL, 1000 em 64 2/5 com sobras 600
em 37 facil - NYZAR, 600 em 36
315 com sobras - DISHABLI, 600
em 37 facil - SPENCER, 1200 em
78 apurado, 600 em 37 apurado
IRISADO, 1200 em 78 facil, 360 em
22 bem - E. DI SAVOIA, 1200 em
78 3/5 suave, 600 em 36 3/5 facil -
BOGO, 1200 em 79 4/5 suave -
PERAN, 600 em 37 facil - SARA-
NINHA, 1300 em 86 sem apurar,
360 em 22 bem - OVILIA, 1400 em
92 2/5 bem, 600 em 36 2/5 bem -
MARLY, 360 em 23 facil - OR-
CINA, 1400 em 90 tocada, 600 em 37
com sobras - GISELE, 700 em 44
44 3/5 facil - CATIRA, 1400 em 91
215 alg. sobras, 700 em 44 bem, ven-
cendo - CHUVA, 1400 em 92 1/5
alg. sobras, 700 em 44 bem, per-
dendo - SORRONA, 1000 em 64
facil - LA MALBAIE, 800 em 36
4/5 facil - MACAUBA, 800 em 36 4/5
com sobras - LA TANA, 1500 em
115 facil, 600 em 37 3/5 suave -
CUPULENTISTA, 600 em 37 3/5 suave
- PURITANA, 1500 em 9r 3/5
suave, 700 em 44 2/5 facil - SAL-
PICADA, 700 em 44 facil - LA

PLUMA, 800 em 35 3/5 sem obrig-
ar - MISS FRANCE, 700 em 48 bem
- LATURNO, 1500 em 103 1/5 car-
reirio, 600 em 39 suave - RETANG
1400 em 81 suave, 800 em 61 suave
- MUSTAFÁ, 700 em 46 2/5 facil
- RIFLE, 1600 em 103 4/5 facil,
600 em 36 2/5 facil - MONACO,
1500 em 100 suave, 700 em 45 com
sobras - ALGARVE, 1400 em 91 2/5
suave, 700 em 45 2/5 bem - FOUR
HILLS, 1800 em 105 suave, 800 em
36 4/5 facil - MAGALI, 600 em 37
facil.

MEDIDA FASCISTA

(Conclusão da 1.ª pag.)

pedindo um comunicado onde
declara que nenhuma medida
policial, de governo algum,
conseguiu impedir que o Con-
selho Mundial da Paz prosseguia
no exercicio de sua missão, com
o apoio dos povos do mundo in-
teiro.

O Conselho Mundial da Paz,
diz a nota, une centenas de mi-
lhões de pessoas na luta pela
proibição das armas atômicas,
pela desmilitarização da Ale-
manha e do Japão, pela solução
pacífica do conflito coreano, pela
conclusão de um pacto de
paz entre as cinco grandes po-
tências. Tais reivindicações são
enviadas a todos os povos, a to-
dos os parlamentos e a todos os
governos. O caráter internacio-
nal das mesmas exclui a inter-
venção nos assuntos internos
da França ou de qualquer ou-
tro país.

O Conselho protesta contra a
medida do governo francês e
apela a todos os comités nacio-
nais de partidários da paz, a
todos os homens e mulheres que
amam a paz, para protestarem
igualmente com energia, exi-
gindo a anulação daquele ato.

Em Paris a atitude do gover-
no Queuille causou profunda in-
dignação. Acentua-se que só
um governo interessado na
guerra pôde pensar em proibir
as atividades de uma organiza-
ção como o Conselho Mundial da
Paz. E isto se torna ainda
mais claro quando se vê que este

mesmo governo transforma a
França numa praça de armas
do imperialismo, com os seus
portos servindo de bases ameri-
canas e o Estado Maior de El-
senhower instalado em Paris.
Trata-se de uma odiosa medida
de guerra; que deve servir para
alertar todos os povos a fim de
intensificarem os seus esfor-
ços pela paz, e especialmente
pela conclusão de um pacto de
paz entre as cinco grandes po-
tências, que é o objetivo im-
ediato da atividade do Conselho
Mundial da Paz.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradás, 119, sobrado, sala 4

DESTRUIÇÃO DE BARRACOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

ra começar a demolição dos
barracos. Um grupo de fave-
lados nos diz:

— Moramos aqui há muito
tempo. E quando menos se
espera vem a ordem de des-

pejo. Se ao menos fosse dada
pelo juiz, ainda podia se le-
var em consideração. Mas é a
moça que diz ser a dona do
terreno.

E continuam as reclama-
ções. Existe a ameaça de se
derrubarem os casebres, se
não forem desocupados den-
tro do prazo. Isso já acon-
teceu a diversas famílias. E a
«grileira» chegou mesmo a
derrubar a casa de uma fa-
mília com oito crianças.

NEGOCIATAS

Fatos dessa natureza afir-
mam a política criminosa se-
guida pelo sr. Mendes de Mo-
rais. Evidentemente, as au-
toridades municipais prote-
gem os «grileiros», favorecem
as negociatas com as compa-
nhas de loteamento, disfar-
çam negócios com a camp-
anha dirigida contra os fave-
lados.

A «grileira» Deolinda ame-
aça os moradores da Favela
da Herva Santa, derruba os
barracos, dá as ordens como
se fosse uma mocinha do
«far-west». E o prefeito acor-
ta esses desmandos. Seus
guardas chegam mesmo a tra-
balhar para os «grileiros» e
negociatas. Novas famílias es-
tão ao relento. E dessa ma-
neira o sr. Mendes de Moraes
contribui efetivamente para
que seja resolvido o problema
da habitação no Distrito Fe-
deral.

MILHARES

(Conclusão da 1.ª pag.)

e em março se elevou para
quase o dobro. De acordo com
as previsões também oficiais,
antes do fim deste ano, se
continuar o ritmo de imigra-
ção, estarão em São Paulo
mais de 300.000 nordestinos.

DIFERENÇA DE TRATAMENTO

O que mais revolta em to-
do esse drama do nordesti-
no que aporta a São Paulo,
é o desamparo a que são jo-
gados pelo governo. Enquanto
isso ocorre com os campone-
ses brasileiros, os imigrantes
estrangeros, na maioria «des-
rebutido» nazista que o
locados de guerra», isto é o
governo está trazendo dos
países europeus sob controle
americano, gozam em São
Paulo de todos os privilégios,
têm boa alimentação, acom-
odações, bons empregos, ajuda
material, terra, meios enfim
de adaptação e conforto. Os
retirantes do Nordeste, como
indesejáveis, são deixados ao
Deus dará, esquecidos, nego-
ciados como escravos pelos fa-
zendeiros, humilhados e tra-
tados como animais.

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher,
insônia, esgotamento, falta de memória, acúmulo de inferiori-
dade insegurança, ideias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 31 - 1.º andar - TELEFONE 32-3844

— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

NINGUEM QUER LUTAR NO

(Conclusão da 1.ª pag.)

cidade brasileira, nossa re-
portagem ouviu, numa en-
quete entre populares, diver-
sas opiniões de operários, es-
tudentes, escriturários, etc.,
nos mais diferentes pontos
da cidade. Ninguém quer sa-
ber de guerra, muito menos
de dar soldado para o exér-
cito continental.

LUTAR AQUI MESMO

Na Praça Tiradentes, nossa
reportagem dirigiu-se ao pri-
meiro cidadão que avistou.
Tratava-se do escriturário Jo-
sé Ribeiro de Souza, residen-
te à rua da Ladeira s/n, e
que se encontrava à espera do
ônibus.

Inquirido pelo repórter so-
bre a formação de um exér-
cito para lutar ao lado dos
Estados Unidos, o escriturário
José Ribeiro redarguiu:
— Eu não vou. Nasci no Es-
tado do Rio e não em Nova
York ou outro estado qual-
quer da América do Norte. Eu
não vou e acho que ninguém
vai.

O sr. José Ribeiro interrom-
peu, por instante, o que vinha
dizendo para perguntar qual
era o jornal, e prosseguiu:

— Pois é. Patriota que for
patriota não precisa sair do
Brasil para combater. Há mu-
ta gente precisando aí de
combate. Mas eu sou capaz
de afirmar que ninguém vai
sair daqui para combater nos
conflitos do mundo. É uma
maluquice. E comigo tem
uma coisa: não gosto de grin-
go... quanto mais de lutar
para gringo ganhar gaita...
Não, concluiu o escriturário.
comigo não... que eu não
sou bôbo.

GUERRA E INSTRUÇÃO

No Campo de Santana, ou-
vimos o estudante Ricardo M.
Lima, de 19 anos, aluno do 3.º
ano comercial.

Ricardo preferiu ditar:
— «Não acho justo o envio
de soldados do Brasil para
integrarem o exército inter-
americano, nem para uma
guerra que não é nossa, pois
não fomos atacados. A mo-
cidade brasileira não está dis-
posta a morrer, apesar de não
estar satisfeita com a que vida
leva hoje em dia: tudo é con-
tra nós, os estudos são caros
e os ordenados são baixos.
Trabalho e estudo, por isso
posso falar assim. A mochi-
da de estudar e divertir-se
e não pode fazer nem uma
nem outra coisa. Mais uma
guerra e tudo ainda piora
mais; por isso queremos a
paz para viver em calma».

Perguntamos também ao
estudante Ricardo se con-
cordava com a entrega de nos-
sas riquezas naturais para
fins guerreiros.

— Devem ser nossas, só
nossas, e sua utilização deve
ser feita em benefício do país
e para o bem da humanidade.
Em suma, para o bem do no-
so povo e nunca para destrui-
ção da humanidade.

BARATEAMENTO EM VEZ DE EXERCÍCIO

Cruzavamos a av. Rio Bran-
co quando procuramos ouvir o
pronunciamento de um jovem
porta-cartaz. Chama-se Jaci
Espírito Santo, tem 21 anos,
e ganha a vida fazendo pro-
paganda, com um cartaz à
frente e outro às costas, ao
correr da av. Rio Branco. O
repórter abordou o «sandui-

CHE HUMANO, COMO É

che humano, como é che-
cido o propagandista, e fez a
pergunta.

Jaci respondeu: — Do jeito
que vivo, ganhando uma mi-
séria, não faz diferença mor-
rer. Tanto faz morrer agora
como daqui a pouco. Mas a
guerra, também não. Po-
de até acontecer que a gente
volte aleijado, e isso nunca.
Cada país tem um exército...
para que outro? Será que não
chega? Outro exército é mais
gastos e o governo precisa é
de baratear a vida, isso sim.

DEFENDER O QUE?

Ir para a guerra num exér-
cito continental? Fazer o que
na Coreia? Defender o que?
Esse regime sem-vergonha do
Brasil? Que nada! — foi a
resposta, por perguntas, de
Agnaldo Fernandes, que apa-
renta 21 anos, e se achava na
Galeria Cruzeiro. E o jovem
prosseguiu indignado:

— Estou desempregado.
Vou defender na guerra o de-
semprego? Não. Se me cha-
marem «se matou ou morreu»
ou pro matou ou pro morreu...
O que é preciso é melhorar a
vida. Na guerra a gente vai
lutar e se consegue voltar ge-
nha um banto... de graça.
A miséria não muda com a
guerra. Até aumenta. Tem de
se dormir em banco de pra-
ça mesmo. Não quero saber
de guerra.

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS - OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca - Sala 218 - Tels. 42-7550 e 38-5656

A FILOSOFIA NO BRASIL

(Conclusão da pag. 3)

O critério é que podemos
apontar Silvio Romero como
sendo o mais típico represen-
tante ideológico a qual-
quer havia de mais progressista na
sociedade brasileira do úti-
mo quartel do século, passa-
do. Sociedade, porém, con-
tém elementos de estrutura
feudal-escravista, em que a
burguesia nascente era tolhi-
da em suas possibilidades de
desenvolvimento nacional in-
dependente, pela barganha da
capital estrangeiro colonizador.
Tal é, justamente, o aspecto
objetivo da realidade nacional
que a obra de Silvio Romero,
melhor que nenhuma outra no
seu tempo, soube exprimir,
através de todas as suas inefi-
ciências e limitações; e de-
vemos acrescentar que estas
ineficiências e limitações já
refletiam, por sua vez, a na-
tureza íntima da realidade que
se encontra expressa em seus
livros.

Devemos ainda considerar
que as suas qualidades pes-
soais — sobretudo a honesti-
dade, o espírito combativo, o
sentimento patriótico — muito
contribuíam para que levasse
por diante, sem desfalecimen-
tos, a tarefa, a pesada tarefa
que o destino histórico lhe pôs
nos ombros. Foi com honra e
bravura que Silvio Romero de-
senvolveu o seu papel de com-
batente de primeira linha na
luta contra o obscurantismo,
o carismatismo e o conformis-
mo das instituições, pela cul-
tura e pelo progresso do Brasil.
Não falta quem desatasse as
suas ineficiências ideológicas.
Patrióticos e demélicas ino-
cências foram, elas, pensamos
nós, e ainda, aquelas que tam-
bém neste particular legou-nos
Silvio Romero um exemplo di-
gno de ser imitado em nosso
tempo.

Em 1909, por ocasião do fa-
moso concurso de lógica no Co-
légio Pedro II, ao qual concor-
reram Euclides de Cunha e
Farias Brito, o professor Silvio

CONCERTO DA BANDA DO CORPO DE BOMBEIROS

A Banda do Corpo de Bom-
beiros, sob a regência do maes-
tro. Adjalme Silva, realizará
hoje na Escola Nacional de
Música, às 17 horas, o segundo
concerto da série oficial de
1951. O programa, que será de
músicas de Francisco Braga,
inclui as seguintes composi-
ções: «Marcha Nupcial»; «Epi-
sódio Sinfônico»; «Cantigas e
danças de negro»; «Hino da
Confraternização Luso-Brasilei-
ra»; «Rapsódia Brasileira» (va-
riações sobre um tema nacio-
nal); «Saudades» (valsas); «Pa-
sagem»; «Barão do Rio Bran-
co» (dobrado).

SERIA UM ATO MONSTRUOSO

(Conclusão da 1.ª pag.)

ter da AP, que poderia tomar
Piong-ang, a capital do Norte,
em três dias.

Em conclusão o ilustre articulista:
«O envio de tropas por parte
do Brasil para, ao lado do «co-
losso» do Norte da América mar-
tizar ainda mais a pequena e
heróica península asiática, tão
rica de minérios cobrados pelos
imperialistas e cabeça de ponte
para a invasão da China e da
URSS, é uma atitude monstros-
sa e não uma atitude moral».

AUXÍLIO

(Conclusão da 1.ª pag.)

para a lavoura de São Paulo e
de outros estados.

O governo do país, voltado
para a demagogia e os atos de
fachada, nenhuma providência
toma para auxiliar as popula-
ções nordestinas. Diante disso,
atendendo a um imperativo de
solidariedade humana, a Fe-
deração das Mulheres do Brasil,
presidida pela sr. Branca Fi-
lho, lança um apelo aos ha-
bitantes das cidades, no sentido de
que prestem o seu amparo im-
ediato às famílias camponesas,
expostas às mais graves conse-
quências da seca.

Essa nova campanha da en-
tidade feminina abrange socorros
de toda espécie, desde roupa e
remédios até os leites e farinhas.
A F.M.B. recebe as adesões
e a ajuda da população carioca
em sua sede à rua Mayrink Vi-
ga, 18, 5.º andar, durante a tar-
de. A encomendas coletadas se-
rão distribuídas através das en-
tidades estaduais. O apelo da Fe-
deração de Mulheres do Brasil
visa a constituição de uma Co-
missão Nacional de Solidarieda-
de aos flagelados, para que os
retirantes sintam, imediatamente
o carinho do povo brasileiro,
e tenham com urgência os recur-
sos exigidos pela situação cala-
mitosa a que foram arrastados.

NAO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA
RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 133

SOLIDARIEDADE A MANOEL RAMOS

Damos abaixo o total das im-
portâncias enviadas até hoje
para ajudar o pagamento da
fiança de Manoel Ramos, ope-
rário da Bangü, que se encon-
tra no Presídio do Distrito Fe-
deral, vítima de infame proces-
so. Contribuições anteriores 635,00
Comissão de gráficos 105,00
Moradores de Bangü 300,00
Trabalhadores da Cons-
trução Civil 70,00
Moradores de Bangü 120,00
Total: Cr\$ 1.230,00

PROCUREM NAS BANCAS
EMANCIPAÇÃO
História do C.E.D.P.E.N. — Há capitais
no Brasil — O que quer o Sr. Lafer
— Empréstimos e Lucros da Light —
Conferência dos Chanceleres — etc.

ESPECTACULAR LIQUIDAÇÃO
DE TODO VARIADO ESTOQUE DE CASIMIRAS, LINHOS, GABARDINE CIN-
ZA E FANTAZIA E AZUIS DE TODAS AS QUALIDADES E MARCAS — Albe-
nes em todas as cores e desenhos, de Cr\$ 90,00 por Cr\$ 75,00. Linhos dos mais afamados fabricantes com f/Irlandes, desde Cr\$ 40,00. Azul Aurora, Cr\$ 230,00.
Azul "King", com f/Irlandes, 220,00 o metro. Estes preços, onde? Ora, meu amigo, é na rua da Alfândega, 230. Não confundir, 230, a poucos passos da Avenida
Bassos — VER PARA CHER

Em Grande Assembléia os Hoteleiros Demitiram o Administrador do Sindicato

Duas grandes vitórias acabam de alcançar os trabalhadores no comércio hoteleiro, depois de expressiva luta contra a intervenção ministerialista em seu Sindicato. A primeira foi a realização da grande assembléia de ante-onze, na sede da entidade, e com a presença do atual administrador e de representantes ministerialistas. A segunda foi a destituição quase por unanimidade, do atual administrador Agenor Santos Lima e a eleição de uma Comissão Administrativa composta do cozinheiro Alfredo Alves e do garçom Osvaldo de Almeida.

A ASSEMBLEIA
A assembléia dos hoteleiros começou com a leitura do relatório da Comissão Sindical eleita no dia 27 de março. Esse

ESCOLHIDA UMA COMISSÃO ADMINISTRATIVA, QUE SE ENCARREGARÁ DA POSSE DA DIRETORIA ELEITA — GRANDE ENTUSIASMO NO SEIO DA CORPORAÇÃO — ONDE FRANÇA BICO DOCE APARECE DEFENDENDO OS PATRÕES

relatório demonstrava a incapacidade do atual administrador, ao mesmo tempo que o apontava como principal responsável pelo torpedeamento de qualquer trabalho da entidade em favor dos trabalhadores. A seguir, falaram diversos associados, todos unânimes em condenar a intervenção ministerialista nos sindicatos. França Bico Doce, conhecido pelego e traidor da classe operária, resolveu, pela primeira vez, condenar a política adotada pelo Ministério do Trabalho. Mas não condenou pelo que ela tem de pior para a classe operária.

Condenou apenas aquilo que ele chamou de fraquesa do Ministro ao conceder a assembléia aos hoteleiros. O cinico pelego-patronal deixou inclusive bem claro sua posição de acérrimo adversário de qualquer luta dos

trabalhadores por suas reivindicações.

QUERIAM TORPEDEAR

O ponto alto da assembléia foi a eleição da Comissão Administrativa. França e o admi-

nistrador Agenor Santos Lima tentaram, mais uma vez, torpedear os trabalhos. Queriam inventar modalidades diferentes de votação, na hora, visando adiar a eleição. Mas essa atitude contou com a repulsa unânime dos hoteleiros.

A LUTA NÃO TERMINOU

Não terminou, porém, a luta desses trabalhadores. Terá de prosseguir, visando inicialmente a homologação, por parte do

Ministério do Trabalho, das decisões da assembléia. A seguir, fazendo com que a diretoria eleita do Sindicato seja realmente empossada no período máximo de dois meses, conforme decisão ainda da Assembléia. Para isso, é preciso cada vez maior unidade por parte dos hoteleiros, que no caso deverão passar por cima das divergências que possam existir no campo partidário, filosófico ou religioso.

Juiz Policial

QUINTILIANO

Muito magro e com aquela cara de quem sofre do fígado, o juiz Oduvaldo José Abrita dirigia-se, com os óculos ameaçando cair do nariz, para a presidência de uma sessão na 8.ª Vara Criminal. Na ocasião em que ia sentar-se na cadeira de julgador, foi interrompido com a apresentação do processo de Manoel Ramos. Era-lhe pedido que arbitrasse a fiança do bravo operário da Bangü, já que o processo se baseava nos artigos 129 e 139 (resistência e agressão), afiançáveis por natureza.

O juiz agarrou do processo, não se dando ao cuidado ao menos de folhear. Já sabia do que se tratava. Era o homem que Silveirinha, o dono da fábrica Bangü, mandara punir. O

operário que estava distribuindo «folhetos subversivos», chamando os seus companheiros a lutar contra o regime de multas e demissões que Silveirinha implantou dentro da fábrica. E não titubeou. Apenas levantou um pouco os olhos para ver quem fazia entrega do processo. Depois franziu a testa e despachou: «Que seja ouvida mais uma vez a autoridade policial».

O juiz Abrita não podia fazer voltar o processo ao seu ponto de origem sem arbitrar a fiança. Seu dever era anular a denúncia e arbitrar segundo o termo em que a mesma foi feita. Mas entendeu de ir mais longe do que a própria polícia. Achou que o processo devia ser incluído, também, na Lei de Segurança, mandando que fosse dado novamente vista à autoridade policial. Isso dá, bem uma ideia do que poderá acontecer com Manoel Ramos, se os trabalhadores cariocas, principalmente os operários da Bangü, não se mobilizarem imediatamente em protesto contra semelhante monstruosidade.

JOSE GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33
P.O. S. 1 - Tel. 43-0092

TIC-TAC é total!



CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. LENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

PRALA DA INDEPENDÊNCIA, 31
LOJA E 1º AND. TEL. 42-7471

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr\$ 50,00 por mês — ótimo clima — condução a vontade dia e noite, do Rio e Niterói. — Tratar a Av. Rio Branco, 9 — Sala 352 — 3.º andar. Telefone 43-7270 —

PODE SER, AMIGO?

Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso jornal. E sempre que puder, diga onde comprar que você foi levado ali graças a um anúncio lido na IMPRENSA POPULAR.

A ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso. M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas. Rua dos Invalidos, 172 sobrado. Fone 42-0954. Aceita fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade de homens e senhoras.

CENTRO DO PETRÓLEO

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional distribuiu a seguinte nota:

«A diretoria recém-eleita do CEDPEN deliberou conceder anistia aos associados que se acham atrasados no pagamento de suas mensalidades. Achando-se, agora, regularizado o serviço de cobranças, o Centro faz um apelo a todos os seus associados no sentido de que mantenham em dia as suas mensalidades».

Igualmente solicita a qualquer associado, cujas mensalidades não estejam sendo cobradas, o obsequio de dirigir-se à tesouraria do Centro, que funciona diariamente das 17 às 19 horas, em sua sede, à Av. Almirante Barroso, 97 — 6.º andar, s/608, a fim de ser tomada a devida providência para que o cobrador do Centro passe a procurar o associado. a) A DIRETORIA.

A II Conferência Sindical



A DIRETORIA ELEITA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS esteve em nossa redação a fim de dar o seu integral apoio à II Conferência Sindical dos trabalhadores cariocas. Na gravura vemos Eliseu Alves de Oliveira, Geraldo Soares, Rui Macedo, José Fortunato dos Santos e Antônio Neri Filho, quando nos faziam essa comunicação, concluindo ao mesmo tempo, por nosso intermédio, a todos os companheiros da Light, no sentido de irem se preparando para eleger seus delegados à II Conferência, numa assembléia que realizará no próximo dia 16

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS Na Camisaria PAZ

Blusões — Camisas — Calças — Artilhos finos para homens, senhoras e crianças.

Vá sem demora aproveitar os preços especiais.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16 (Em frente à Lavradio) BRASIL PUBLICIDADE

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

NAO QUER PAGAR O REPOUSO REMUNERADO

O trabalhador João Felix da Silva, que se encontra em atividade nas construções do conjunto residencial do IAPI, em Moça Bonita, queixa-se contra o chefe de obras, substituído do engenheiro Ail Costa, que o ameaçou de espancamento. Além dessa ameaça, esse chefe de obras procura registrar sua entrada sempre com atraso para que o queixoso perca o direito ao repouso remunerado.

FALTA AGUA NO RESTAURANTE

Recebemos das trabalhadoras da estiva várias reclamações contra a direção do SAPS do Cais do Porto. Diariamente falta água no restaurante, sendo suspensa a distribuição de refeições quando centenas de estivadores ainda aguardam sua vez na fila. Na semana passada cerca de 500 trabalhadores

passaram fome, porque as portas do restaurante eram cerradas uma hora antes da hora marcada.

RATO MORTO DENTRO DA CAIXA D'AGUA

Trabalhadores do Moinho da Luz queixam-se contra a falta de higiene na empresa, pois os patrões não se preocupam com a saúde dos operários. Muitas vezes foram encontrados ratos já em estado de putrefação dentro do reservatório de água que bebem.

Conheça seus Direitos

Dr. B. Calheiros Bomfim

A lei proíbe seja o empregado transferido, contra sua vontade, para função diferente da que exerce na empresa. O operário admitido na casa como marceneiro não pode, por exemplo, ser obrigado a trabalhar como lustrador ou pedreiro, mesmo que não sofra diminuição em seu salário. Com mais razão, não se permite ao empregador rebaixar o empregado de categoria, isto é, transferi-lo para um cargo inferior ao que ocupa no estabelecimento. E' o caso do datilógrafo ou do escriptorário que, por ordem da gerência, é mandado fazer serviço de servente. Em qualquer das duas hipóteses, pode o empregado considerar-se despedido e recluir as indenizações pelo tempo de casa.

ALBANO CUNHA, operário (Gavea), despedido sem indenização, não quis que o patrão desse baixa na Carteira com receio de perder seus direitos. RESPOSTA: Uma vez dispensado, a anotação da data da saída na Carteira Profissional só traz vantagem para o empregado, pois, além de não prejudicar o direito que por ventura tenha, facilita o encontro de nova colocação. O empregador que dá baixa na carteira do empregado não pode, depois, alegar, como é frequente, que este é que abandonou o emprego.

Cimento

NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO» FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas —

Instituto Rádio-Técnico Monitor

S. A. FILIAL

Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA VISITE-NÓS SEM COMPROMISSO

Nem Sala-Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados. Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO SÓ TEMOS MÓVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

CINEMA

“BONITA E VALENTE”

Y. MAIA

Deu a doida no Metro. Betty Hutton, a única doida que não incomoda, está dando tiros e berrando neste musical em Technicolor dirigido por George Sidney, um autêntico fazedor de «cinecreams». Pena Betty Hutton não dar um tiro na história (garrafa de lazanja californiana), nas canções (limonada purgativa) e no cantor Howard Keel (garrafa de Coca-Cola), que exhibe blusões de cow-boy com florzinhas, monogramas, bordados em seda, pele, e por pouco não veste algum de filô enfeitado de vidrilhos.

Para atirar no alvo diremos nesta crônica zaz-traz, que este filme repleto de tiros ao alvo é uma verdadeira bicha de São João falhada. As canções aborrecem tanto que ao menor gesto que indique cantoria, a platéia em peso implore para tal não acontecer. Incrível: a música é de Irving Berlin.

No filme está um Buffalo Bill (Louis Calhern), de capa de revista de modas e J. Carrol Naish fazendo um índio de baile do Municipal.

O fato é que em «Bonita e Valente» está Betty Hutton. E quem é que não gosta dessa maluca?

Afirmamos, que nem mesmo ela vale a paciência de assistir «Bonita e Valente».

PROGRAMA PARA HOJE

PRESIDENTE — COLISEU — PARA TODOS — NACIONAL — «Hipocritas», com Letícia Palma e Antonio Badú, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Paraiso Proibido», com Joan Fontaine e Joseph Cotten, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
MUNDO — PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Bonita e Valente», com Betty Hutton e Howard Keel, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
FATHE — ALVORADA — LEME — «Condições de amor», com Simone Signoret e Simone Simon, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
SAO LUIZ — IDEAL — VITORIA — RIAN — FLOBIANO — CARIOCA — MARACANA — MADUREIRA — «Redenção Sangrenta», com John Garfield e Patricia Neal, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PALACIO — RONY — AVENIDA — MONTE CASTELO — ICARAI — «Algemas de cristais», com Jane Wyman e Kirk Douglas, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ART. PALACIO — SAO JOSE — RIVOLI — «3 dias de amor», com Jean Gabin e Isa Miranda, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
REX — «Delegado de salas» e «Ode satânico», a partir das 14 horas.
CARLOS — URSIN — «Escândalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.
REGINA — «A doce insinuação», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.
CASAL LAFCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Cole, às 21 horas.
RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.
FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdes Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20, 30 e 42,30 horas.
JARDOL — «Zumi Zumi», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

TEATRO

SERRADOR — «A Endemonhada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.
RECREIO — Não funciona.
PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gelo», às 21 horas.
CARLOS — URSIN — «Escândalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.
REGINA — «A doce insinuação», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.
CASAL LAFCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Cole, às 21 horas.
RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.
FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdes Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20, 30 e 42,30 horas.
JARDOL — «Zumi Zumi», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

O DRAMA DE UMA MULHER LOUCAMENTE ATRAÍDA PELA PAIXÃO CRIMINOSA DE UM SOBRINHO

Improprio 14 ANOS

um GRITO NA NOITE

Sofia ALVAREZ
Gustavo ROJO
Esther LUQUIN

UM FILME MEXICANO 100% realista!

Amanha ARIPARACU RIVOLI 140 105

PERFEITO AR CONDICIONADO

PASSEIO COPACABANA TIJUCA

1/2 DIA - 2-4-6-8-10 HORAS HOJE 2-4-6-8-10 HORAS

BONITA E VALENTE

BETTY HUTTON
HOWARD KEEL
LOUIS CALHERN
J. CARROL NAISH
EDWARD ARNOLD
KEENAN WYNN

VENHAM COMIGO E BUFFALO BILL!

VIBANTE COMO UMA FANFARRA!

Derrotado o Flamengo e Goleado o América

Jogo — Flamengo x Bangu; Local — Campo do Vasco; Primeiro tempo — Bangu 1 x 0. Tênto de Irani (de penalti) aos 10 minutos. Final — Bangu 2x0. Têntos de Onerino aos 19 minutos. Juiz — Aristocilio Rocha (regular). Renda — Cr\$13.495,00.

QUADROS
FLAMENGO — Garcia; Newton e Cido; Beto (Nelo), Flavio, (Beto) e Danton; Paulinho, Man-

Seja Sócio do
M A I P

Pensando no 16 de Julho

Feito excepcional do Bonsucesso, ontem, à tarde, contra o America — Vitória do Olaria — Triunfo do Botafogo — 89 pessoas apenas no campo do Fluminense, onde o Olaria venceu o Canto do Rio — Empataram tricolores e alvos

teiga, Helio (Roberto), Aloisio e Arturzinho.

FLUMINENSE X SAO CRISTOVAO

Local — Campo do Botafogo. Primeiro tempo — Fluminense 1 x 0. Tênto de João Carlos, aos 27 minutos. Final — Empate de 1 tênto. Tênto de Limoeirinho, aos 27 minutos. Anormalidades: — Veludo, defendeu um penalti, cobrado por Cunha. Juiz — Valter Jacinto Muniz (regular). — Renda Cr\$ 15.540,00.

QUADROS
S. CRISTOVAO — Mariano; Valdir e Torbis; Indio, Geraldo Bulau e Jordam; Cunha, Amaral, Benedito, (Herval), Limoeiro e Carlinhos.

FLUMINENSE — Veludo; La Fayette e Nestor; Victor, (Ed-

REABILITOU-SE O COMBINADO BANGU-SÃO PAULO

Nuremberg, 14 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Jogando hoje, à tarde, contra o selecionado desta cidade, o combinado São Paulo-Bangu, dirigido pelo preparador Ondino Vieira, venceu pela contagem mínima.

Os vencedores alinharam com os seguintes craques: Poy; Ruy e Rafanelli; Bauer, Pinguela e Barbatana; Meneses, Vermelho, Ponce de Leon, Moacir Bueno e Teixeira.

son), Emilsson e Xatara; Lino, Robson, Telé, João Carlos e Quincas.

OLARIA X CANTO DO RIO

Local — Campo do Fluminense; Primeiro tempo — Olaria 1 x 0. Têntos: Bastos, aos 2 minutos; Final — Olaria 1 x 0; Juiz — Ivan Capeleti (bom);

Renda — Cr\$ 127,9,00 (84 pessoas).

QUADROS
OLARIA — Itagore; Amaro e Lamparina; Jair, Moacir e Ananias; Bastos (Tião), Washington, Mical (Jairo), Esquerdinha (Zeir) e Paulinho.

CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Cosme; Vicentini, Didi e Scalfim; Lupercio, Almir, Raimundo (Curango), Edmur e Manoelzinho.

BOTAFOGO X MADUREIRA

Local — Campo do Bangu; Primeiro tempo — Botafogo 2 a 0. Têntos — Baduca, aos 12 e aos 24 minutos; Final — Botafogo 3 a 0; Tênto — Dino, aos 30 minutos; Juiz — Pedro Fonseca da Mota (bom); Renda Cr\$ 191,0,00.

QUADROS
MADUREIRA — Alfredo; Titum e Natalino; Gilberto, Abel e Hélio; Valtir, Mineiro, Cardoso, Evaristo e Marreco.

BOTAFOGO — Alisio; Jorge e Flor; no; Brito, Bob e Adão; Mangaratit, Quissamã, Dino, Baduer e Valtir.

BONSUCESSO X AMERICA

Local — Campo do Olaria;

Primeiro tempo — Bonsucesso 2 a 0. Têntos — Ernesto, aos 15 e aos 36 minutos; Final — Bonsucesso 6 a 1; Juiz — Milton Silveira (regular).

QUADROS
BONSUCESSO — Manga; Perereca e Valdir; Urubaitão, Clberto e Tetraldo; Avisteu, Maneco, Ernesto, Cola e Lenine.

AMERICA — Claudio; Medeiros e Miguel; Hilton Vianna, Aldo e Godofredo; Natalino, Jorge, Artur, Mundica e Bra-

guinha.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA * ANO IV * N. 667

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1951

VASCO x PEÑAROL

Hoje no Maracanã

Os vascainos querendo vingar o insucesso dos brasileiros e os penarolenses procurando reeditar o feito daquele dia — Quadros — Juiz — Esperado um record de renda — Os uruguaios homenagearã a torcida carioca — Outras notas

Dentro de algumas horas, brasileiro e uruguaios, representados pelo Vasco e pelo Peñarol estarão frente a frente. Farão vibrar milhões de brasileiros, particularmente os milhares que tiverem a ventura de comparecer ao Estádio do Maracanã.

Diz melhor do entusiasmo popular por este embate, por todos os motivos sensacionais, a sufreguidão com que o público vem adquirindo os ingressos.

BOM ESPETACULO

Técnicamente, a pugna desta tarde poderá ser das melhores, de vez que, não individualmente, como também coletivamente, reúne expressões das mais altas do «associativismo» sul-americano.

De um lado, formando o sólido conjunto do Vasco, podemos mencionar Barbosa, Augusto, Danilo, Maneca e Ademir. E entre os orientais desfilarão Mas-

poli, Mathias Gonzalez, Obdulio Varela, Schiafino e o inesquecível Gighia.



Barbosa e Augusto em ação no Maracanã

QUADROS

Em princípio, as direções técnicas dos dois clubes pensam lançar as mesmas equipes que entraram em campo, no domingo ultimo, no Estádio Centenário. Substituições, si houver, somente no decorrer do prêmio, de acordo com as alternativas do mesmo.

Assim, veremos logo mais, en-

vergando a camiseta branca de faixa preta:

Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha.

Ademir, Friaça, Maneca e De-

ja. As cores do Peñarol serão de-

fendidas pelos seguintes aze:

ASSOCIAÇÃO IMPRENSA POPULAR

Será realizado amanhã, na Praia do Suco de São Francisco uma interessante pelcia entre o Associação «Imprensa Popular» e «Novos Rumos».

O esperado prêmio que conta com ótimos elementos terá como local o campo dos Maritimos. Após a realização deste prêmio será oferecido uma su-

culenta macarronada aos jogadores e associados.

O quadro da Associação Imprensa Popular terá a seguinte organização:

Maurio — Indio e Nino — Valdir — Messera — Tenente — Figueiredo — Castanheira — Saulo — Miron e Osiris. Reserva: R. Rocha. — Indio — Tutuca Mineiro e Otto.

* PLACARD *

Hoje, à tarde o Vasco entrará em campo como franco favorito, com amplas possibilidades de vitória. Entretanto é preciso que a torcida estimule os seus 11 craques, fazendo-se sentir que os orientais não devem ser subestimados. E isto por que os uruguaios não são homens que se abatem com uma diferença de dois ou mesmo três têntos no marcador. (De certa feita numa das partidas da Copa Rio Branco, venciamos os orientais por 4 a 0 e estes ainda foram fazer três têntos, quase empatando a partida).

Assim, urge o decisivo apoio da torcida na pugna desta tarde, a fim de que saíamos do Maracanã bastante confortados, tornando menos amarga a recordação de 16 de julho.

A.S.P.

Maspoli; Romero e Mathias Gonzalez, J.C. Gonzalez, Obdulio Varela e Ortuño; Gighia, Hoberg, Miguez, Schiafino e Vidal.

JUIZ

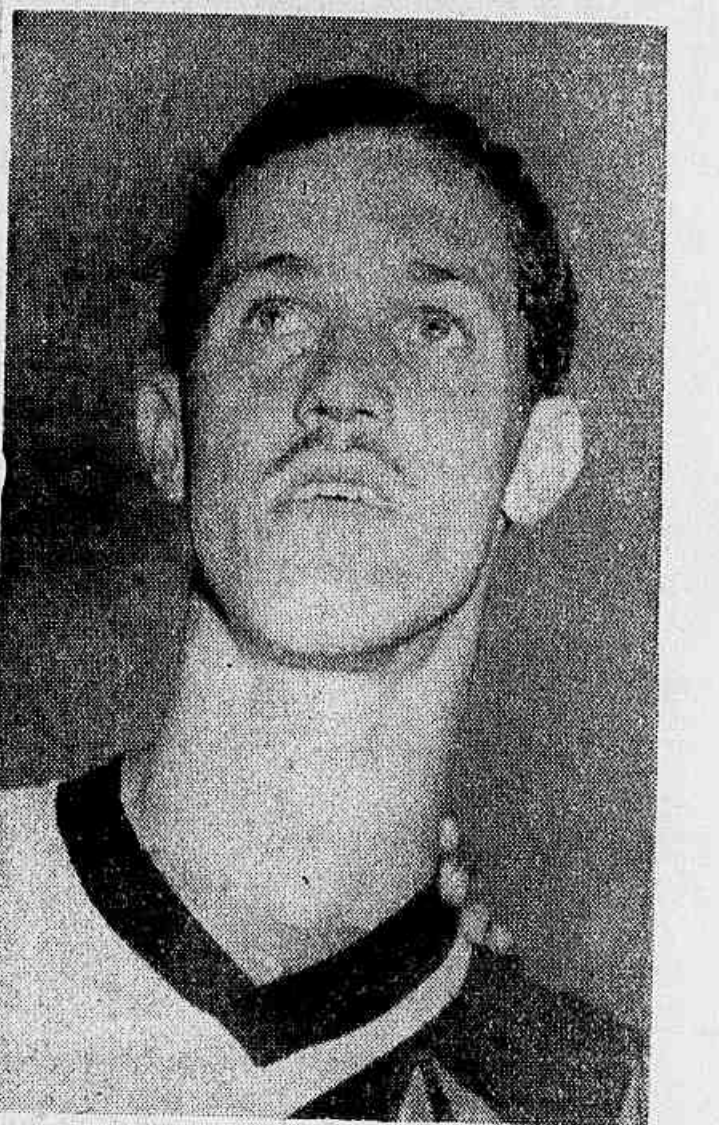
A arbitragem estará a cargo de Carlos de Oliveira Monteiro, o qual será auxiliado por Alberto da Gama Malcher e Aristocilio Rocha.

Paddock

Foram anotados os seguintes pontos dos animais inscritos na reunião de hoje:

ACUDE, 360 em 22 4/5 com sobras — HILMETO, 100 em 66 2/5 com sobras, 360 em 23 2/5 facil — CROSBY, 1000 em 64 3/5 sem apurar 600 em 37 2/5 suave — FAIR PRIN-

(Conclui na 4a pag.)



ADEMIR tentará fazer o goal que não fez em 16 de julho

CROSBY, CAJAIBA E SORBONA, NOSSA ACUMULADA PARA HOJE

Programas e Montarias Oficiais

Na corrida de domingo

1º FAREO — A'S 13,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 —

1-1 Acude, E. Castillo ... 54
2-2 Crosby, D. Ferreira ... 54
3-3 Tanbajá, N. C. ... 54
4-4 Devon, N. C. ... 54
5 Fair Prince, L. Rigoni ... 54
6-6 Egil, I. Souza ... 54
7-7 Eivo, C. Moreno ... 54

2º FAREO — A'S 14,15 HORAS — 1.400 MTS. — CR\$ 30.000,00 —

1-1 Normalista, A. Rosa ... 56
2-2 Cigana, U. Cunha ... 56
3-3 Elegy, J. Pinco ... 56
4-4 Galathén, W. Andrade ... 56

5 Fulvia, N. C. ... 56
6-6 Petulante, A. Portillo ... 56
7 Chiquita Bacana, U. Cunha ... 56
8 Lujan, A. Ribas ... 56
9 Luisiana, J. Portillo ... 56
10 Cajaiba, L. Rigoni ... 56
11 Vitoria do Palmir, R. Filho ... 56

3º FAREO — A'S 14,15 HORAS — 2.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 —

1-1 El Greco, F. Irigoyen ... 54
2-2 Cojuba, U. Cunha ... 56
3-3 Invictus, E. Castillo ... 54
4-4 El Campeador, L. Rigoni ... 54
5 El Inspirado, S. Camara ... 45
6 Boticelli, A. Brito ... 50

(Conclui na 4.ª pag.)

Nossas indicações

Crosby	Agude	Fair Prince
Cajaiba	Normalista	Petulante
Invictus	Fairfax	El Campeador
Pauda	Fair Baby	El Greco
E. Di Savoia	Bogó	Nyzar
Elagol	Marly	Saraninha
Sorbona	La Tana	Miss France
Magali	Monaco	Laturno

EM VOLTA REDONDA O "VOVÔ DOS CLÁSSICOS"

Fluminense e Botafogo farão uma exibição, na tarde de hoje, na cidade do aço

HOJE, à tarde, em Volta Redonda, Fluminense e Botafogo farão uma exibição para os funcionários da Companhia Siderurgica Nacional. Para este encontro foram escalados os seguintes quadros: **FLUMINENSE** — Castillo; Pindaro e Tutuca; Chiquinho, Edson e Pé de Valsa; Reis, Zildo, Silas, Zé Henrique e Tite.

BOTAFOGO — Arisio; Haroldo e Laercio; Rubens, Bob e Adão; Zozimo, Quissamã, Cárcia, Baduca e Valtir. O juiz será o sr. Jaime Bra-



Zizinho que estará em ação esta tarde

EM MUNICH Os quadros S. Paulo-Bangu

Contra o Munich 1860 o prêmio desta tarde

MUNICH, 14 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Hoje à tarde, com início marcado para às 15,30 horas (hora local) e combinado Bangu-São Paulo, que abateu a seleção holandesa, dará combate ao forte conjunto do Munich 1.860.

O técnico Leonidas escalou o seguinte quadro:

Nivio.

Mario, Mauro e Mendonça; Mirim, Alfredo e Noronha; Alcino, Zizinho, Durval, Biba e



O QUADRO DO FLUMINENSE

NÃO VIRÁ O SPORTING TELEGRAMAS DE LISBOA INFOR MAM QUE A DIRETORIA DO SPOR-
AO BRASIL, A FIM DE SE EXIBIR A 1 E A 3 DE MAIO VINDOURO. TING, DAQUELA CAPITAL, VOLTOU ATRÁS DE SUA DECISÃO DE VIR